



A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES DE SAÚDE PRISIONAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Gabriela Franco Budel², Carolina Machado Carvalho³, Jenifer Gabriela Bonfim Bueno⁴
Claudeli Mistura Corrêa⁵, Sabrina Azevedo Wagner Benetti⁶**

¹Estudo vinculado das aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

² Estudante do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí; Bolsista PIBIC/Unijuí. E-mail: gabriela.budel@sou.unijui.edu.com

³ Estudante do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. E-mail: carolina.carvalho@sou.unijui.edu.com

⁴ Estudante do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. E-mail: jenifer.bueno@sou.unijui.edu.com

⁵ Enfermeira; Doutoranda em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - Univates; Bolsista PROSUC/CAPEIS; e Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí. E-mail: claudeli.mistura@unijui.edu.br

⁶ Enfermeira; Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM; Enfermeira na Unidade de Saúde Prisional da Penitenciária Modulada Estadual de Ijuí, RS E-mail: sabrina-benetti@susepe.rs.gov.br

Introdução: Em 2014 foi instituída a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional, buscando garantir o acesso dos detentos ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS). É necessário lembrar que a punição pelo crime cometido é a privação de liberdade e não a exclusão dos direitos fundamentais do ser humano e, esses indivíduos se encontram sob responsabilidade e custódia do Estado. Porém, a realidade muitas vezes é outra, em que as unidades prisionais apresentam ambiente degradante, insalubre e desumano devido à superlotação, esses fatores podem acarretar problemas de saúde a este grupo populacional. Neste contexto, a atuação do enfermeiro nas unidades prisionais torna-se imprescindível, considerando a sua relevância frente ao papel profissional que representa para a saúde humana. **Objetivo:** Relatar a experiência de três estudantes de Enfermagem ao realizarem aulas práticas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Prisional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da realização de aulas práticas em uma UBS Prisional do interior do Rio Grande do Sul, vinculadas a disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem. As práticas ocorreram no segundo semestre letivo de aulas de 2022, no turno matutino, com supervisão direta de uma das professoras vinculadas à disciplina e com apoio, principalmente, de um dos enfermeiros da UBS Prisional. Vale ressaltar que a equipe da unidade de saúde era composta por dois enfermeiros, um técnico de enfermagem, uma médica, uma psicóloga, duas assistentes sociais, uma nutricionista, uma farmacêutica, um



odontólogo e uma auxiliar de consultório odontológico. **Resultados:** No decorrer das aulas práticas as estudantes foram se ambientando com a estrutura física da casa prisional (refeitório, pátio de lazer, salas de aula, cela de visita íntima e uma cela de duas detentas que permitiram a entrada) e da UBS Prisional (consultórios de atendimento, sala de curativos e de procedimentos de modo geral, sala de espera e farmácia), para assim conhecer a realidade dos profissionais e privados de liberdade. Durante as atividades, os acadêmicos discutiram com a equipe de saúde. Também, sobre as principais doenças e problemas de saúde que acometem os detentos, além de conhecer a dinâmica de trabalho do enfermeiro nesse cenário. As estudantes tiveram a oportunidade de organizar e preparar o material para a prática assistencial de testes rápidos que visa investigar hepatite B, hepatite C, HIV e sífilis, durante a execução dos testes era realizado o aconselhamento pré e pós-teste. Além disso, as estudantes realizaram registros de enfermagem no prontuário eletrônico de saúde da instituição, observação de coleta de sangue para exames laboratoriais e realização de curativos por outras colegas do grupo de prática. Ainda, no decorrer das aulas práticas tiveram a oportunidade de acompanhar discussões sobre casos clínicos de pacientes entre a equipe de saúde, momento importante para formação acadêmica. A partir dessa vivência foi possível obter conhecimento e experiência de como o sistema prisional brasileiro funciona, principalmente em relação à dinâmica e relevância do trabalho do enfermeiro neste espaço de atuação profissional. **Conclusões:** A realização de aulas práticas na UBS Prisional foi de extrema importância para o conhecimento das estudantes, tanto para o crescimento acadêmico quanto pessoal. A oportunidade de conhecer a dinâmica de trabalho do enfermeiro em uma instituição prisional permitiu verificar a importância do trabalho da enfermagem neste contexto. O conhecimento adquirido durante a realização das aulas práticas permitiram aos acadêmicos realizar uma reflexão crítica sobre a situação atual do sistema prisional brasileiro, além de perceber a importância de prestar um cuidado humanizado e ético a essa população. **Palavras-chave:** Prisões; Atenção Primária à Saúde; Saúde Pública; Enfermagem. **Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001; e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).